

CNPQ CORTA MAIS DE 200 BOLSAS DE MESTRADO E DOUTORADO DA UFRJ. PRÓ-REITOR E PESQUISADORES PROTESTAM CONTRA CORTES



ELISÂNGELA LEITE/SINTUFRJ

TÉCNICOS DA UFRJ APROVAM GREVE. PARALISAÇÃO COMEÇA DIA 11

> Decisão foi aprovada por unanimidade em assembleia multicampi, com presença de 600 pessoas. Tendência é de paralisação em várias universidades contra o reajuste zero oferecido pelo governo

SILVANA SÁ
silvana@adufjrj.org.br

Começa no dia 11 de março a greve dos técnico-administrativos em educação da UFRJ. A decisão foi tomada em assembleia geral do Sintufrj, que aconteceu na manhã de quinta-feira, dia 7, no Fundão, na Praia Vermelha e em Macaé. Seiscentos servidores participaram. A votação foi por unanimidade e aclamação. Assim, os técnicos da UFRJ acatam a orientação da Fasubra – a federação que representa os servidores em nível nacional.

A pauta incluiu a campanha salarial unificada dos servidores públicos federais, reestruturação da carreira dos técnicos, a luta por mais orçamento para as universidades, a campanha por redução da

“**Não é um erro entrar em greve neste momento. A conjuntura é propícia. Nós temos um resultado nas contas públicas de arrecadação superavitária”**

ESTEBAN CRESCENTE
Coordenador do Sintufrj

jornada de trabalho para 30 horas semanais, entre outras. Os servidores aprovaram também o caráter do movimento: “a greve é de ocupação e de mobilização”. Isso significa que os trabalhadores estarão presentes na universidade para cumprir as atividades do período de paralisação. A assembleia ainda discutiu quais serão os serviços essenciais que não paralisarão na greve. Os hospitais universitários estão na lista de essencialidade e devem garantir um percentual mínimo de funcionamento dos serviços. Biotérios e setores de pagamentos também foram inseridos na lista de serviços essenciais.

O comando de greve será instalado na segunda-feira.

O coordenador do Sintufrj, Esteban Crescente, ressaltou que a greve também tem um

caráter político mais amplo. “Está a serviço das liberdades democráticas e sindicais da classe trabalhadora”, disse. “Não é um erro entrar em greve neste momento. A conjuntura é propícia. Nós temos um resultado nas contas públicas de arrecadação superavitária. A ministra Esther Dweck disse que se houvesse arrecadação maior do que a prevista, nós seríamos contemplados com reajuste, ainda que parcial. Nós representamos 77 mil votos no PT na eleição passada. O governo assinou um compromisso com a gente. Ele tem que reestruturar a nossa carreira”, cobrou Esteban, durante a assembleia.

Os técnicos da Rural, UFF e UniRio também entram em greve dia 11. Até as 13h de sexta-feira, técnicos de pelo menos 23 universidades de todo o país votaram a favor da greve.



42º CONGRESSO: DECISÕES REVELAM ANDES ISOLADO

■ As discussões do 42º Congresso do Andes revelaram que a atual direção do Andes mantém a tendência a isolamento político. O sindicato não participou da Conferência Nacional de

Educação, espaço que reuniu representantes de mais de quatro mil municípios brasileiros. Ao invés de se articular com outros movimentos de educação do país, os apoiadores da atual gestão do Andes decidiram re-

alzar o IV Encontro Nacional de Educação, instância que reúne apenas setores filiados à CSP-Conlutas. “Precisamos de articulação ampla em defesa do Brasil democrático”, advertiu a professora Elisa Guaraná, presidenta da Adur-RJ.

43º Congresso será no Espírito Santo

Por unanimidade, Vitória, capital do Espírito Santo, foi eleita a sede do próximo Congresso do Andes. No evento do ano que vem serão definidas as chapas que disputarão a próxima eleição do sindicato nacional.

GREVE É TEMA DO CONSELHO DE REPRESENTANTES

■ Na segunda-feira (11) a diretoria da AdUFRJ reuniu o Conselho de Representantes para debater a resolução aprovada no 42º Congresso do Andes, que indica a construção de greve no primeiro semestre de 2024. A ideia é que os conselheiros apresentem os informes sobre a situação das unidades. O CR será realizado às 14h, na sala 201 do Bloco D do CT e via Zoom.

CONVÊNIOS

■ Os professores filiados à AdUFRJ contam com um setor de convênios, que firma parcerias com empresas prestadoras de serviços em diferentes áreas (veja relação abaixo). A proposta é oferecer descontos em estabelecimentos como escolas, cursos, academias, clínicas estéticas e de saúde, entre outros. Para mais informações, os interessados podem entrar em contato com Meriane, no tel: (21) 99358-2477 ou pelo e-mail: meriane@adufjrj.org.br.

RIO DE JANEIRO

-  IBEU
-  CLUB PET
-  MAPLE BEAR TIJUCA
-  MIT CUIDADORES
-  ACADEMIA TIJUCA FIT
-  MADONA CLINIC
-  PSICARE
-  FISIOTERAPIA RJ LTDA
-  CRECHE AMANHECENDO
-  CRECHE ESCOLA RECRIAR
-  CESTA CAMPONESA DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS
-  ROÇA URBANA ORGÂNICOS
-  JC LUZ CORRETORA
-  FLORA ENERGIA SUSTENTÁVEL
-  BAUKURS CENTRO DE ATIVIDADES CULTURAIS
-  MACAÉ ESCOLA ALFA
-  CLÍNICA ESTAÇÃO CORPORAL
-  HUMANA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR
-  MAIS FITNESS ACADEMIA
-  CORPUS CENTRO DE QUALIDADE DE VIDA
-  RIO DE JANEIRO E MACAÉ INSPIRE ENERGIA SOLAR
-  KALUNGA PAPELARIA
-  DROGARIA RAIA

CNPq corta cerca de 200 bolsas de pós da UFRJ

> Pró-reitoria de Pesquisa entrou com recurso contra o resultado do edital 35/2023. Universidade precisaria de aproximadamente 300 bolsas de mestrado e doutorado, mas recebeu apenas 97

SILVANA SÁ
silvana@adufjrj.org.br

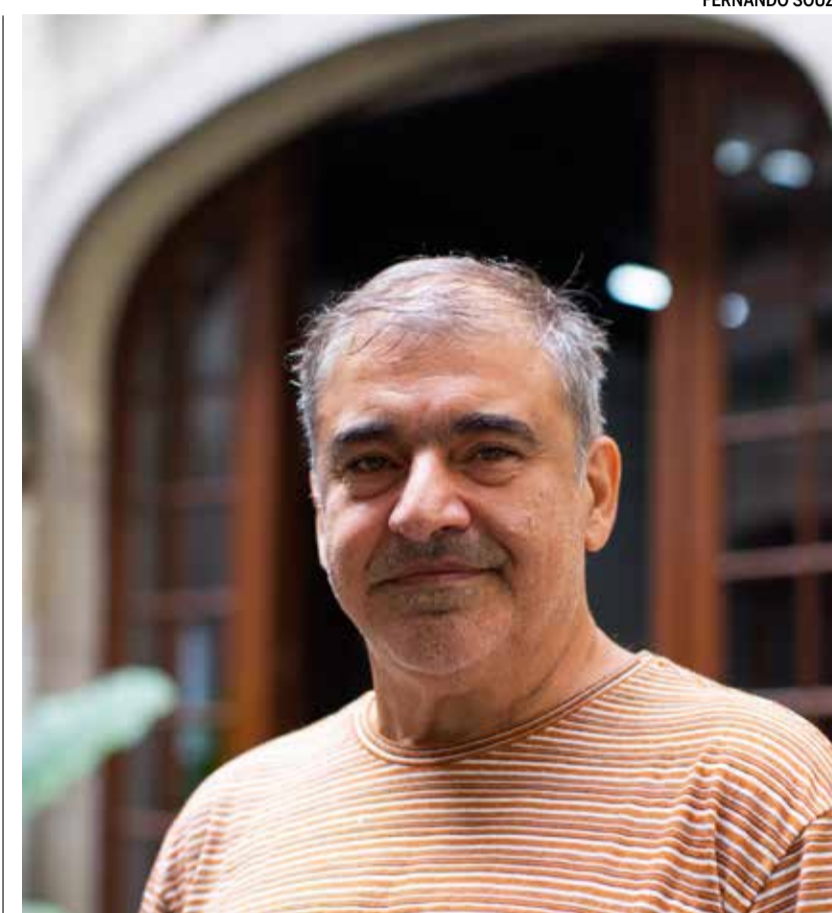
O CNPq cortou cerca de 200 bolsas de mestrado e doutorado da UFRJ. A universidade recorreu do resultado do edital 35/2023, mas ainda não obteve resposta. “A estimativa é de que vamos perder dois terços das bolsas esperadas”, revela o pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, professor João Torres. Para manter o atual número de bolsistas, deveriam ter sido concedidas à UFRJ aproximadamente 300 bolsas, mas a universidade recebeu apenas 50 de mestrado e 47 de doutorado. “Não dá nem uma bolsa por programa”, critica Torres. “Pedimos a reconsideração do número de bolsas. Há uma forte reação dos pró-reitores de pesquisa no país e, se não houver mudança em relação ao quantitativo, vamos pensar em ações políticas que denunciem a situação”.

Antes de 2019, as bolsas do CNPq eram destinadas diretamente aos programas, por meio de cotas de financiamento. Desde 2019, o órgão passou a elaborar editais para que os programas concorressem. Este ano, uma nova mudança na política de bolsas direcionou os editais para as universidades e não mais para os programas.

O pró-reitor de Pesquisa afirma que o que está em curso, no momento, não é um redesenho da política do órgão de fomento, mas o puro e simples corte de bolsas. “Para haver mudança de política, é necessária uma transição entre o CNPq e a Capes no tocante ao financiamento das bolsas. Por enquanto, a gente só tem o corte, porque não há aumento de oferta de bolsas Capes”, aponta João Torres. “Estamos muito preocupados com esse rumo. É grave. Temos percebido uma queda na procura dos programas de pós-graduação em todo o país. Sem bolsa, esse quadro pode ser piorado”.

CARTA CONTRA OS CORTES

O grave quadro é o assunto de uma carta assinada por coordenadores de programas de pós-graduação da UFRJ. Eles expressam preocupação com o corte promovido pelo CNPq. “Esse quantitativo não chega perto do que um programa de excelência costumava ter”, critica a professora Adriane Todeschini, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas – Biofísica.



FERNANDO SOUZA

TORRES, PR-2: “Há forte reação dos pró-reitores de todo o país”

“**A estimativa é de que vamos perder dois terços das bolsas esperadas. Não dá nem uma bolsa por programa”**

JOÃO TORRES
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

sem bolsa, a gente não consegue desenvolver nossas pesquisas”, alerta a professora Silvana Alodi, coordenadora do Programa de Pós-Graduação Profissional em Tecnologias de Bioimagem e Bioestrutura. “Já vivemos uma situação de baixa procura na pós e o corte de bolsas pode ter repercussões muito sérias para o futuro do Brasil. Vai impactar os programas, a nossa produção acadêmica individual, os financiamentos e a produção científica do país”, elenca a docente. “É um problema trágico para o qual o governo atual infelizmente não está tendo sensibilidade”.

Perguntado sobre a razão do corte, o CNPq informou por meio de sua assessoria que “foi adotado um critério delimitador do número de bolsas que poderia ser solicitado, baseado no número de cursos de pós-graduação acadêmica de cada Instituição”. Ainda segundo o órgão, a conta levou em consideração a disponibilidade orçamentária para 2024.

Sobre a redução na UFRJ, o CNPq se defende alegando que houve uma ampliação na concessão de bolsas. “Com as Chamadas CNPq 69/2022 e 35/2023, o número de bolsas de mestrado e doutorado foi ampliado para mais de mil bolsas”. O órgão reconhece que houve redução “em algumas instituições”, mas alega que, “em termos absolutos o número de bolsas de mestrado e doutorado concedidas pelo CNPq aumentou, com mais instituições sendo agraciadas”.

ASSINE A CARTA EM:

<https://encurtador.com.br/TEGOV>

A CARTA

Prezados Membros da Comunidade Científica Brasileira:

Expressamos nossa profunda preocupação e indignação em relação aos recentes cortes no número de bolsas para pós-graduação concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que representam uma ameaça mortal ao desenvolvimento da pesquisa e da ciência no Brasil.

Até 2019, os programas de pós-graduação (PPG) no País contavam com um número expressivo e geralmente fixo de bolsas de mestrado e doutorado concedidas pelo CNPq. A partir de 2020, houve uma mudança na política de concessão, com o CNPq passando a disponibilizar bolsas por meio de editais direcionados aos PPGs. No ciclo iniciado em 2024, esta agência alterou novamente sua política, concedendo bolsas via Instituições de Ensino Superior (IES), o que resultou em uma drástica diminuição no número de bolsas, como evidenciado pelo exemplo da UFRJ, contemplada com 50 bolsas de mestrado e 47 de doutorado. Cabe ressaltar que a citada universidade conta com 134 Programas de Pós-Graduação, 47 dos quais receberam a nota máxima conferida pela CAPES na última quadriênal.

Simultaneamente, o recém-implantado modelo de distribuição de bolsas no âmbito do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX), estabelecido pela CAPES, vem impactando programas já consolidados e pode ser insuficiente para elevar a qualidade dos programas iniciais (ver a reflexão PERDAS E DANOS. <https://www.blogalexiniz.com/post/perdas-e-danos>).

Diante deste cenário, instamos as autoridades competentes do Ministério da Ciência e Tecnologia/CNPq e do Ministério da Educação/CAPES a reavaliar essas decisões e a priorizar o investimento na formação de novos pesquisadores e no fortalecimento da pesquisa científica no Brasil. É fundamental garantir recursos adequados para que os programas de pós-graduação possam continuar desempenhando seu papel fundamental na criação de conhecimento e na formação de profissionais qualificados. Contamos com o apoio e a mobilização de toda a comunidade científica para defendermos juntos a pesquisa e a educação superior no Brasil!



ADRIANE TODESCHINI
é a autora do documento

O modelo estabelece um número base de bolsas de mestrado e doutorado, de acordo com sua nota na avaliação quadriênal. O modelo aumenta ou diminui esse número a partir de dois multiplicadores, relacionados ao Índice de Desenvolvimento Humano do município e ao número médio de defesas de teses ou dissertações por ano. A redução do número de bolsas do CNPq tem um impacto direto no ingresso de novos alunos nos PPG, resultando numa queda do número de defesas levando, a médio prazo, à diminuição das bolsas concedidas pela CAPES. Esse ciclo vicioso compromete a capacidade dos programas de pós-graduação em manter padrões de excelência, formar novos pesquisadores e contribuir para a produção científica nacional. Além disso, as Agências Estaduais de Fomento à Pesquisa enfrentam outros desafios e missões, limitando as opções de financiamento para os programas de pós-graduação.

Resaltamos que a pesquisa científica é essencial para o avanço do conhecimento, o desenvolvimento socioeconômico do Brasil e o exercício pleno da Soberania Nacional. Portanto, qualquer medida que enfraqueça os programas de pós-graduação compromete não apenas o presente, mas também o futuro da ciência em nosso País. O nosso futuro como País Soberano.

Diante deste cenário, instamos as autoridades competentes do Ministério da Ciência e Tecnologia/CNPq e do Ministério da Educação/CAPES a reavaliar essas decisões e a priorizar o investimento na formação de novos pesquisadores e no fortalecimento da pesquisa científica no Brasil. É fundamental garantir recursos adequados para que os programas de pós-graduação possam continuar desempenhando seu papel fundamental na criação de conhecimento e na formação de profissionais qualificados. Contamos com o apoio e a mobilização de toda a comunidade científica para defendermos juntos a pesquisa e a educação superior no Brasil!

Rio de Janeiro,
01 de março de 2024.

Bolsonarista presidirá Comissão de Educação

Nikolas Ferreira, deputado federal do PL por Minas Gerais, é defensor do homeschooling na educação básica e se apresenta como “cristão de direita, armamentista e defensor da família”

RENAN FERNANDES
renan@adufjrj.org.br

Aos 27 anos, Nikolas Ferreira assume um dos cargos mais importantes do Legislativo nacional: a Comissão de Educação, que terá um orçamento de R\$ 180 milhões, o sexto maior dentre as 30 comissões permanentes da Câmara. Ele foi eleito na quarta-feira, dia 6, com 22 votos a favor e 15 em branco.

Expoente da extrema direita nacional, o parlamentar do PL foi o mais votado do Brasil nas eleições de 2022, angariando mais de um milhão de votos. Defensor do homeschooling na educação básica, ele se apresenta como cristão de direita, armamentista e defensor da família. Já se manifestou contra a liberdade de cátedra e contra as universidades públicas. É cotado para disputar a prefeitura de Belo Horizonte neste ano.

Ainda na quarta-feira, em outra derrota para o governo Lula, a deputada Caroline de Toni (PL-SC), também bolsonarista, foi eleita para presidir a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa. Além dessas, o PL estará à frente das comissões de Relações Exteriores e Defesa Nacional; Esporte e Previdência; Assistência Social, Infância, Adolescência e Família.

A federação da qual o PT faz parte e que reúne a base do governo irá liderar as comissões de Saúde; Fiscalização Financeira e Controle; Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial; e de Cultura.

Além de uma derrota evidente para o governo, a escolha de Nikolas para a Comissão de Educação é um sinal que não pode ser menosprezado pelo campo progressista, alerta a professora Mayra Goulart, cientista política e presidenta da

AdUFRJ. “O tema da educação é estruturante para a extrema direita global. O homeschooling, a ideia de que as famílias devem ter primazia na educação e que as instituições republicanas não têm papel de orientar o processo pedagógico dos alunos, é algo que norteia a extrema direita”, explica Mayra.

Em relação à educação superior, o deputado representa ideias contrárias à ciência e às universidades. “É grave, porque há um certo embate em relação à autonomia das instituições de ensino superior e a extrema direita. Mas não podemos esquecer que a disputa mais ferrenha se dá na educação básica”.

Essa disputa, segundo Mayra, começa em 2009, com a aprovação do Plano Nacional de Direitos Humanos número 3, o PNDH-3, que defendia a discussão sobre gênero nas escolas. “É aí que começa toda aquela narrativa da ‘ideologia de gênero’, da ‘mamadeira de piroca’. A gente precisa lembrar disso. Esse foi o momento de ativação dessa reação conservadora”, analisa a cientista política. “A chegada de Nikolas à Comissão de Educação é um alerta de que a extrema direita está organizada e ocupando espaços institucionais”.

Mayra afirma que isso só é possível porque a extrema direita é um movimento amplamente aceito na sociedade e com grande capilaridade. “A extrema direita não acabou. Ela está organizada. Por isso que a gente precisa ser responsável na relação com o governo, porque ele está servindo como barreira de contenção contra o avanço da extrema direita”, conclui.

REAÇÃO

A deputada Sâmia Bomfim (PSOL-RJ) lembrou que o deputado foi condenado por transfobia contra a também deputada



REPRODUÇÃO

TRANSFÓBICO. Em 2023, o parlamentar usou peruca em discurso hostil a mulheres trans no 8 de Março



A chegada de Nikolas à Comissão de Educação é um alerta de que a extrema direita está organizada”

MAYRA GOULART
Cientista política e presidenta da AdUFRJ

Duda Salabert (PDT-MG) e é réu no Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (TJ-MG) por filmar uma aluna trans de 14 anos em um banheiro escolar. “É inconcebível que um sujeito que não tem uma postura ilibada, que não tem condição de fazer jus ao mandato de deputado federal, e de um sujeito que, inclusive, cometeu crimes contra uma criança dentro de um espaço educacional, seja presidente da Comissão de Educação”, protestou.

Alice Portugal, deputada pelo PCdoB-BA, também criticou a escolha. “Ele tem trabalhado apenas na lacração e nunca no conteúdo. Não tem nenhuma atuação no mundo da educação. É óbvio que nós respeitamos a proporcionalidade partidária, mas os partidos têm obrigação de ter coerência ao fazer as suas indicações”, afirmou.

João Amoêdo, fundador do Novo, afirmou que a escolha de Nikolas “é uma vergonha”. “Os

líderes partidários deveriam pressionar o PL para reverter essa nomeação e indicar um nome adequado – e não um deputado sem nenhuma experiência com o tema e que busca relevância apenas com polêmicas”.

A Articulação Judaica de Esquerda emitiu nota em que exige o afastamento do deputado que, no ano passado, afirmou em podcast que o melhor a ser feito é “não proibir a negação do Holocausto” no Brasil ou a criação de partidos nazistas em nome da “liberdade de expressão”. “Exigimos o afastamento de Nikolas Ferreira do cargo de presidente da Comissão de Educação do Congresso Nacional porque suas ideias colocam em risco a integridade nacional e, particularmente, têm o potencial de contribuir com a formação de jovens com teorias antissemitas, anti-LGBTQIA+, capacitistas, e que associam ser artista, intelectual ou ser de esquerda ao crime.”

“Não há dinheiro para pagar água, luz, bandeirão. É uma situação favelada. Mas além desses gastos correntes, temos uma questão estrutural gravíssima. São prédios condenados em que professores e alunos têm sua vida ameaçada”.

A entrevista completa está disponível no canal do programa Faixa Livre, no YouTube. (Renan Fernandes)

do trabalho docente.

Na semana seguinte à realização do 42º Congresso do Andes, Mayra destacou a falta de pragmatismo do sindicato nacional nas conversas com o governo por melhores salários e condições de trabalho. “O Andes tem sido pouco assertivo na negociação com o governo quando ele apresenta na mesa de negociação um índice muito elevado”, alertou a professora.

Goulart louvou o levantamento das perdas da categoria junto ao Dieese, mas desaprovou a condução das negociações pelo Andes. “O índice é legítimo porque representa as perdas inflacionárias que a categoria teve nos últimos anos, mas quando somado chega um montante inaceitável para um primeiro lance. Não podemos começar uma negociação salarial pedindo um reajuste de quase 40%”.

Os graves problemas estruturais da UFRJ ganharam destaque na entrevista. A docente do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais deu seu testemunho sobre as condições do edifício. “Sou professora do IFCS, um prédio histórico no Centro da cidade, que sofreu a mesma condenação por motivos elétricos que o Museu Nacional sofreu. Estamos só esperando pegar fogo”, alertou Goulart.

ADUFRJ PARTICIPA DO PROGRAMA FAIXA LIVRE

A professora Mayra Goulart foi a convidada do jornalista Anderson Gomes no programa Faixa Livre da quarta-feira, 6. A crise orçamentária da UFRJ e as negociações para buscar novos recursos para a universidade foram os temas da entrevista da cientista política. A presidenta da AdUFRJ traçou um panorama da situação da universidade e dos entraves para a valorização



FOTOS: FERNANDO SOUZA

Laboratório do HU está na linha de frente tecnológica

> Equipado com o que há de mais moderno em práticas avançadas de Enfermagem, novo espaço é capaz de simular situações do dia a dia no atendimento hospitalar e aposta na qualidade do ensino

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufjrj.org.br

O Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HU-CFF) conta, desde o último dia 27, com um laboratório de práticas de Enfermagem que nada fica a dever aos similares mais modernos do país. Reformado e ampliado com verba de uma emenda parlamentar da deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ), o Laboratório de Enfermagem em Práticas Avançadas, Simulação Realística e Inovação pode simular cenários reais de saúde, permitindo aos profissionais praticar e inovar em um ambiente seguro.

“Mais do que um espaço físico, ele é um símbolo do esforço contínuo para alcançar a excelência na assistência à saúde, beneficiando não apenas os profissionais, mas toda a população que depende de cuidados qualificados”, avalia o enfermeiro Tony Figueiredo, diretor da Divisão de Enfermagem do HUCFF. Segundo ele, as práticas avançadas de enfermagem são essenciais para ampliar o acesso da população aos serviços de assistência à saúde, com qualidade e segurança. “A enfermagem desempenha um papel crucial no gerenciamento do cuidado, ela é a responsável pela integralização da assistência multiprofissional ao paciente”.

MODERNIZAÇÃO

De acordo com Tony Figueiredo, que elaborou o projeto de reestruturação do espaço, além do desgaste natural pelo tempo de uso, os equipamentos e manequins do laboratório tornaram-se obsoletos e inadequados ao desenvolvimento das atuais demandas de treinamento, capacitação e desenvolvimento profissional e aos novos modelos de ensino, pesquisa e inovação em saúde. Ele conta que, além da deputada Jandira Feghali, foi fundamental no apoio ao projeto a enfermeira Rejane de Almeida, ex-deputada estadual do Rio.

Mais de mil profissionais de Enfermagem compõem o quadro de pessoal da Divisão de Enfermagem, lotados 24 horas por dia nos diversos setores do

zer o acadêmico, o residente ou o funcionário que atua na assistência para vivenciar aqui o que ele vai fazer em seu dia a dia. Apesar de ser um laboratório de Enfermagem, estamos abertos também a outras disciplinas, como a Nutrição, a Fisioterapia e a Medicina”, diz a enfermeira Danielle Fernandes, da assessoria de Educação Permanente da Divisão de Enfermagem, que trabalha há 20 anos no HU.

Para a enfermeira Cristiane Bhering, também com 20 anos de HU, sendo 17 na UTI, o laboratório está perfeitamente adaptado às mais novas condições tecnológicas. “O laboratório sempre foi muito importante para o nosso treinamento, mas com os anos ele foi se deteriorando, e precisava de reforma e modernização. Foi uma grande conquista para nós, pois temos em um hospital público o que há de mais moderno no mercado em práticas avançadas de Enfermagem”, atesta Cristiane, da assessoria de Materiais da Divisão de Enfermagem.



FERNANDO SOUZA

QUALIFICAÇÃO A enfermeira Danielle Fernandes (de azul) orienta outras colegas na Sala de Simulação



Mais do que um espaço físico, ele é um símbolo do esforço contínuo para alcançar a excelência na assistência à saúde”

TONY FIGUEIREDO
Diretor da Divisão de Enfermagem

HU. Para Tony Figueiredo, o laboratório tem potencial para se estabelecer como um centro de pesquisas. “Temos a intenção de estreitar as relações e realizar parcerias com várias áreas da universidade, como a Coppe, o Instituto Nutes e a COPPEAD, entre outras instituições”.

QUALIDADE

O diretor-geral do HU, médico Marcos Freire, enalteceu a importância das emendas parlamentares para o desenvolvimento de projetos como o do novo laboratório, sobretudo diante das restrições orçamentárias da UFRJ. “A maior parte dos recursos da unidade (70%) é oriunda do Sistema Único de Saúde, cuja verba é destinada ao custeio das atividades assistenciais do hospital. Os outros 30% vêm do MEC, parte do aporte da UFRJ destinado aos hospi-

tais universitários. As emendas parlamentares são importantes porque é desta forma que conseguimos alcançar projetos como este”, diz Freire.

Diante da expectativa de que, num futuro próximo, o HU possa reabrir leitos para atendimento ao SUS, Marcos Freire sustenta que o novo laboratório terá importante função na melhoria da qualidade do ensino. “Com a possibilidade de aumento de leitos, teremos mais movimento no centro cirúrgico e nos ambulatórios, ou seja, um aumento da produtividade do hospital, e esses projetos são fundamentais para o treinamento e, assim, melhorar a qualidade de ensino. O laboratório é multidisciplinar, então todas as especialidades são beneficiadas. Essas iniciativas devem se perpetuar para formar cada vez mais profissionais qualificados”.

Nos passos da cultura e da história do Rio e do Brasil

> Nova temporada dos passeios culturais da AdUFRJ começa em 24 de março com visita ao Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro e inclui prédios simbólicos da monarquia e da República

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufjr.org.br

Dos costumes dos indígenas e da população de origem africana que moldaram a imagem da cidade do Rio de Janeiro à construção da identidade brasileira desde a chegada da Família Real até a proclamação da República. É rico e vasto o roteiro da nova edição dos passeios culturais da AdUFRJ, projeto iniciado em 2023 e que terá continuidade de março a junho. Serão quatro passeios guiados pelo historiador Douglas Libório por alguns dos mais significativos marcos culturais de nossa história.

A primeira etapa da nova edição, parte da comemoração dos 45 anos do sindicato, será a visita ao Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro, no Parque da Cidade, na Gávea, no dia 24 de março (veja roteiro completo na página ao lado). Pouco conhecido pela própria população carioca, o espaço foi reaberto em 2021, restaurado após dez anos de fechamento. As inscrições para essa etapa estarão abertas de 19 a 21 de março pelo e-mail adufjr@adufjr.org.br. Há uma limitação de 20 pessoas por passeio.

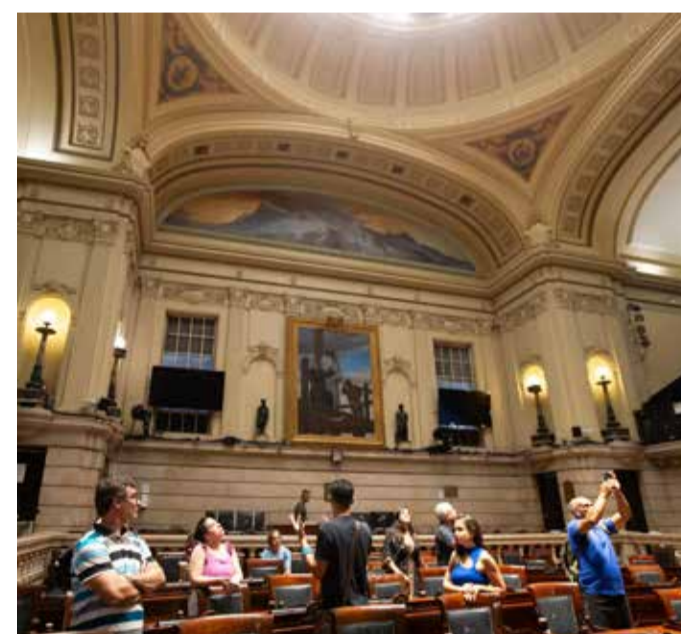
DIVERSIDADE

Autor do livro "Palácio Tiradentes – Arte e Política no Brasil Republicano", uma adaptação de sua dissertação de mestrado, o historiador Douglas Libório conta que o roteiro foi pensado para mostrar diferentes espaços arquitetônicos que contam a história do Rio de Janeiro e do país. "Eu me graduei em História na UFRJ em 2019, para mim é um honra participar desse projeto da AdUFRJ. Estudo a arquitetura e a decoração do poder quando o Rio era a capital da República. Alguns palácios da monarquia que se tornaram sedes do poder na República, como o Palácio do Catete, estão no roteiro. Assim como os prédios construídos já nos anos 1920 para serem sedes do poder republicano, como os palácios Pedro Ernesto e Tiradentes".

O roteiro de abril, o único que ocupa manhã e tarde, com intervalo para o almoço, é muito rico, segundo Douglas, porque reúne elementos arquitetônicos desde o século XVII até os dias atuais. "É uma diversidade que está muito presente na região que vai do Largo da Glória ao Museu da República, na Rua



FOTOS: FERNANDO SOUZA



do Catete. Temos desde a Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, representante da arquitetura colonial, até a Villa Aymoré, na Ladeira da Glória, de final do século XIX e início do século XX. E também o primeiro "brizolão" da história do Rio de Janeiro, o CIEP Tancredo Neves, de arquitetura moderna", descreve o historiador. Com projeto de Oscar Niemeyer, o CIEP foi inaugurado em 8 de maio de 1985, pouco depois da morte do político mineiro.

Em maio será a vez dos "palácios do poder", o Pedro Ernesto, de 1923, e Tiradentes, de 1926. O primeiro é da Câmara Municipal de Rio de Janeiro e o segundo, da Assembleia Legislativa.

"Este ano vamos comemorar os 200 anos de nossa primeira Constituição, que é de 25 de março de 1824, a que instituiu o Senado do Império, e esses dois prédios nos ajudam a contar essa história", diz Douglas.

Dá uma dor no coração não ter no roteiro o Palácio Monroe, que foi demolido na segunda metade da década de 1970, supostamente para dar lugar às obras do metrô. Justamente ele, que foi sede do Senado na antiga capital. Mas Douglas vai "incluir" o palácio no roteiro. "Eu acho que vale a pena a gente comentar sobre ele no roteiro de maio. Posso levar o pessoal até a Praça Mahatma Gandhi e dizer que ali havia o Palácio Monroe.

O vazio fala muito mais do que a gente imagina". O Monroe foi a segunda sede do Senado. A primeira foi no prédio que hoje abriga a Faculdade Nacional de Direito.

A nova etapa do projeto se encerra em 22 de junho com a visita ao notável acervo do Museu Histórico Nacional, na Praça Marechal Âncora, no Centro. "Eu acho essa iniciativa da AdUFRJ fundamental porque possibilita aos professores expandirem a sua atuação em sala de aula e na pesquisa. É um projeto que mostra a importância de os profissionais de educação estarem na rua, vendo como a cidade é transformada pela nossa atuação", acredita o

historiador.

Para a presidenta da AdUFRJ, professora Mayra Goulart, o primeiro foi no prédio que hoje abriga a Faculdade Nacional de Direito. "A ideia de fazer visitas aos locais históricos e ter atividades culturais cumpre dois propósitos. O primeiro é trazer essas informações para os sindicalizados. O segundo é oferecer uma oportunidade para que eles se encontrem, conversem sobre a universidade, seus projetos e suas vidas, com especial atenção para os aposentados, que são muito importantes para a AdUFRJ e que se sentem contemplados com essas atividades".

OS ROTEIROS |
TODOS TÊM LOTAÇÃO
MÁXIMA DE 20
PARTICIPANTES |



**24 DE MARÇO | DOMINGO |
DE 10h ÀS 12h**

"Quanto(s) Rio(s) são possíveis numa casa? Conhecendo o Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro"

Reaberto em 2021, após dez anos fechado e em restauração, o Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro retornou ao panorama cultural da cidade, trazendo novos olhares e visitas para o Parque da Cidade, na Gávea.

FERNANDO SOUZA



**10 DE MAIO | SEXTA-FEIRA |
DE 14h ÀS 16h30**

"Palácios do Poder: 200 anos de Parlamento no Brasil"

As construções dos Palácios Pedro Ernesto (1923) e Tiradentes (1926) marcam a celebração do primeiro centenário do Congresso no país. Os edifícios são um marco na história da arte brasileira, por já serem "modernos" e trazer uma determinada representação do "nacional" na sua decoração interna e fachadas.

13 DE ABRIL | SÁBADO |

"Entre a nobreza e a República: Caminhos do Catete"

Arquitetura Urbana do Catete (11h às 13h): O bairro do Catete abrigou diversas personalidades da nobreza imperial e da elite republicana. Porém, mais do que um espaço de vida política, o entorno da região do antigo "Caminho do Catete" armazena as camadas de quase cinco séculos da história da arte e da arquitetura brasileira.

Indicação de almoço: Restaurante Berbigão (Rua do Catete, 150)

Museu da República (14 às 16h30): Originalmente nomeado como Palácio Nova Friburgo, o edifício é um dos marcos da arquitetura civil do Segundo Reinado. Entre elementos imperiais e republicanos, o Palácio do Catete é um dos espaços que agrega camadas de memória da vida política e dos mundos da arte do Rio de Janeiro.



22 DE JUNHO | SÁBADO |

DE 10h ÀS 12h

"Nas raízes do Brasil independente: conhecendo os acervos do Museu Histórico Nacional"

Inaugurado como um dos Pavilhões na Exposição Internacional de 1922, o Museu Histórico Nacional foi criado por decreto no mesmo ano, para a celebração do Centenário da Independência do Brasil. Como o maior museu de história do país atualmente, sua diversidade de acervos é notável.

ATO DAS MULHERES

8 de Maio | 16h | Candelária

PROFESSORAS da UFRJ no 8M



Orgulho
de ser

AdUFRJ

UFRJ